

“DESENHO E MIÇANGA”: O BRINCAR E A CRIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO COLETIVO COM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Grupo; Crianças; Atenção Primária à Saúde

Introdução

Os grupos são uma importante estratégia para prevenção e promoção da saúde na atenção primária. Nesse sentido, pensar espaços coletivos com crianças com atividades que ofereçam outras formas de lazer se mostra essencial. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do grupo de “Desenho e Miçanga” em uma Unidade de Saúde, que foi construído a partir de escutas individuais de crianças que demandavam espaços para exercer sua criatividade.

Métodos

Esse trabalho se trata de um relato de experiência de um grupo com crianças de 8 a 12 anos realizado por equipe multiprofissional composta por residentes de psicologia, odontologia e enfermagem, além de uma fonoaudióloga da unidade. O grupo ocorre semanalmente com encontros de 1h30min com diferentes atividades manuais e momentos de conversa conduzidos pelas profissionais.

Resultados / Discussão

O grupo acontece como um espaço para estimular a expressão criativa das crianças. Nesses momentos, elas desenvolvem produções conjuntas a partir de miçangas, sucata, tintas e outros materiais. O envolvimento lúdico favorece a autonomia, permite que reconheçam suas potencialidades, se percebam capazes de realizar e criar e fortaleçam sua autoconfiança. Além disso, a atividade cria um espaço de socialização entre as crianças, que é mediado pelas profissionais, fortalecendo, assim, as habilidades sociais e a convivência coletiva. Em meio aos diálogos e ações das crianças, torna-se possível perceber a reprodução de aspectos do seu próprio cotidiano, como as maneiras de se relacionar. Indo de desencontro à lógica dos atendimentos ambulatoriais, o contexto lúdico do grupo favorece a elaboração e manifestação dessas narrativas cotidianas que poderiam não serem reveladas em outros cenários, permitindo que se compreenda de forma mais ampla as vivências de cada criança. É importante ressaltar que esse espaço permitiu um menor descompasso entre relatos das escolas e percepções da unidade de saúde sobre as crianças quando comparado ao período em que as profissionais de saúde as avaliavam apenas em atendimentos individuais. Essas narrativas do cotidiano que surgem em meio ao brincar são atravessadas pela realidade em que vivem e pela cultura do território. Assim, ainda que o grupo favoreça esse reconhecimento, aparece enquanto um desafio às profissionais elaborar atividades e dinâmicas que dialoguem com a realidade sociocultural do território. Nesse sentido, foi realizada uma visita a um museu que apresentava releituras de obras de arte produzidas com sacolas plásticas e representações artísticas de materiais descartados. Assim, as crianças puderam ver o lixo - que elas encontram jogado pelas ruas ao redor de suas casas em um espaço da cidade completamente negligenciado pelo Estado e que é material de trabalho de muitos de seus familiares que tem da reciclagem o seu sustento - virar arte.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que o fazer coletivo das manualidades estimula diferentes sentidos e sentimentos, conseguindo captar o interesse inclusive de crianças cada vez mais hiper estimuladas pelas tecnologias, além de se mostrar como um importante espaço para mediação das interações conflituosas e de desenvolvimento das diversas potencialidades e de revelar a importância da aprendizagem e do cuidado através do brincar.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, P. V. B. et al. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014; DIAS, Valesca Pastore; SILVEIRA, Denise Tolfo; WITT, Regina Rigatto. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. Revista APS, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009.